

TRANSTORNO BIPOLAR

A doença atinge cerca de 180 milhões de pessoas em todo o mundo e revela várias faces e sentimentos de uma mesma pessoa

THAIS MIROTTI

Você já se imaginou vivendo uma vida dupla? Sim, uma vida em que em um momento está ótimo, com uma felicidade e entusiasmo de dar inveja a qualquer um, e, em questão de segundos, essa euforia se transforma em raiva, tristeza profunda, agonia. Complicado, não? Mas, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), essa é a realidade de 3,5% da população mundial que sofre do chamado Transtorno Afetivo Bipolar, ou somente Transtorno Bipolar, como é mais conhecido. Parece pouco, mas em números concretos são cerca de 180 milhões de pessoas em todo mundo com a doença.

O Transtorno Bipolar, que é tratado como uma patologia, é caracterizado, principalmente, por uma profunda instabilidade de humor, que oscila entre o estado de euforia e depressão, por exemplo. Os principais fatores para desenvolver a doença podem ser genéticos, mas isso ainda não é confirmado, segundo os especialistas. Estima-se que 60% das pessoas que sofrem de

Transtorno Bipolar devido a "características genéticas" e herança de educação familiar.

Apesar do indício da doença estar sempre relacionada com a alteração de humor, os sintomas são bem variados. Os mais comuns são: de uma alegria excessiva a uma tristeza profunda, gastos extremos, pouca necessidade de sono ou sonolência demais, aumento ou diminuição do impulso sexual, sentimentos de desespero ou

pessimismo, comportamento provocador, invasivo ou agressivo e negação de que há alguma coisa errada com a alteração de humor.

Esse último fator, segundo os especialistas, é um dos mais preocupantes, pois forma uma barreira no tratamento da doença. De acordo com o médico psiquiatra do Hospital das Clínicas, Teng Chei Tung, os pacientes têm muita dificuldade de aceitar o problema. "É difícil para o indivíduo se dar conta de que ele tem o distúrbio e aceitar isso a ponto de encarar um tratamento, que por ser uma doença crônica, é lento e complicado", afirma.

O Transtorno Bipolar pode ser facilmente confundido com outros distúrbios, como depressão, hiperatividade ou transtorno de déficit de atenção. Por isso, seu diagnóstico é complicado. Assim como outras doenças mentais, o transtorno não é identificado fisiologicamente, por exemplo, através de um teste sanguíneo ou a aquisição de imagens do cérebro. Por essa razão, o diagnóstico é feito com base nos sintomas, na evolução da doença e, quando disponível, no histórico familiar.

Os sintomas vão depender em que



*Andreineide Dantas e não de Freitas

*Entre a fase maníaca e a depressiva existe uma fase intermediária de lucidez onde o paciente não está descompensado.

ENTENDA A DOENÇA

É uma doença mental em que a pessoa alterna períodos de humor normal com fases de mania (comportamento acelerado e impulsivo) e de depressão, ou de ambos. É causada por distúrbios na produção dos neurotransmissores, responsáveis pela comunicação entre os neurônios.

SINTOMAS:



FASE MELANCÓLICA

- Tristeza sem motivo
- Lentidão no raciocínio
- Sonolência
- Aumento de Peso
- Falta de interesse nas atividades cotidianas



FASE MANÍACA

- Comportamento acelerado
- Euforia
- Irritação ou agressividade
- Revolta ao ser contrariado
- Falta de sono e apetite

TRATAMENTO:

MEDICAMENTOS

São usados estabilizadores de humor, como o lítio, que combate a mania e a depressão e também anticonvulsivos

TERAPIA

O paciente é submetido a uma abordagem psicoeducativa para aprender a lidar com a doença

estágio a doença se encontra, já que ela é dividida em dois extremos: as fases maníaca e melancólica. Na primeira, a pessoa torna-se altamente compulsiva e hiperativa, onde tudo se transforma em um grande excesso. Na segunda fase, a pessoa entra em uma depressão profunda, onde as coisas tornam-se muito mais difíceis e tristeza e melancolia tomam conta de tudo.

Segundo a psicanalista e psicóloga Andreineide de Freitas, essas oscilações de temperamento e estado são comuns na doença e causam um grande sofrimento para o paciente. "É muito complicado porque, independente da fase da doença que o bipolar esteja. Ou uma melancolia profunda ou uma impulsão descontrolada, não existe um meio termo", afirma.*

A doença geralmente começa a se manifestar na adolescência e em adultos jovens. Tanto homens quanto mulheres estão sujeitos. De acordo com Andreineide, essa é uma fase de desco-

bertas e dúvidas, o que contribui para desenvolver o transtorno. "Nesse período da vida, muitas pessoas ficam ansiosas com tantas novidades, início

ou término de faculdade, entrada no mercado de trabalho, entre outras coisas. Essas situações contribuem para a bipolaridade".

Para não desanimar aqueles que acham que a doença não tem cura, vai uma boa notícia: apesar de ser um problema crônico, ela é controlada com medicamentos e, para 60% dos pacientes que se trata adequadamente, a melhora é considerada ótima. Além disso, em alguns casos é necessário também o acompanhamento com psicanalistas e psiquiatras, dependendo da fase.

"O medicamento resolve parte do problema, que é a química-cerebral, responsável por controlar ansiedade e humor. Se o tratamento for complementado com a psicanálise, terá mais eficácia, pois vai ajudar o paciente entender e enfrentar o problema" completa. ■

